



“Não levo em conta manifestações pessoais”, diz D’Urso

07/07/2005

“As manifestações pessoais não levo em consideração, à medida que meu papel é institucional, na defesa de interesses mais elevados, como a Constituição Federal, o ordenamento jurídico e o Estado Democrático de Direito”. A afirmação é do presidente da seccional paulista da Ordem dos Advogados do Brasil, **Luiz Flávio Borges D’Urso**, em resposta ao presidente da Ajufe — Associação dos Juízes Federais do Brasil, Jorge Maurique.

Nesta quinta-feira (7/7), Maurique afirmou: “quando a gente vê um Mandado de Segurança ser indeferido por inépcia, a gente se pergunta se o presidente da OAB paulista passaria no Exame de Ordem”. A frase arrancou gargalhadas de um platéia composta por mais de cem juízes federais que compareceram ao ato público de desagravo ao juiz federal Vlamir Costa Magalhães, que determinou a busca e apreensão de documentos no escritório de Luiz Olavo Baptista, no mês passado.

Maurique se referiu à decisão do presidente do Superior Tribunal de Justiça, ministro Edson Vidigal, que rejeitou, nesta quarta-feira (6/7), o Mandado de Segurança preventivo ajuizado pela seccional paulista da OAB para impedir que fossem expedidas ordens de busca em escritórios.

A OAB paulista promove, nesta sexta-feira (8/7), às 10 horas, em frente à sua sede (Praça da Sé, 385), Ato Público de Repúdio contra invasões de escritório, reunindo entidades e lideranças representativas da advocacia. “Faremos um grande desagravo público aos colegas que tiveram seus escritórios invadidos, com base em mandados judiciais de busca e apreensão genéricos, expedidos por juízes federais de outros estados, que a OAB-SP considera ilegais. Não é uma manifestação contra as instituições, mas contra as ordens emanadas por juízes federais, que afrontam a Constituição Federal”, afirma D’Urso.

Fonte: https://conjur.jumps.com.br/2005-jul-07/nao_levo_conta_manifestacoes_pessoais_durso/